

A BLITZKRIEG ALEMÃ NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Autora: Luana Isabelle Beal (Relações Internacionais UFRGS – Bolsista de Iniciação Científica PIBIC – CNPq)

Orientador: Prof. Dr. José Miguel Quedi Martins (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a Doutrina da “Guerra Relâmpago” (*Blitzkrieg*) da Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. Estabeleceu-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: “O que é a *Blitzkrieg* e qual sua relação com a transição tecnológica?”. Para responder o que é a guerra relâmpago, adotou-se o conceito de Mearsheimer. O autor define a *Blitzkrieg* como a associação entre o emprego de Forças combinadas (no caso, a Força Aérea e a Força Terrestre) com a adoção da manobra de envolvimento e penetração profunda estratégica.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer a relação entre a transição tecnológica, a Segunda Revolução Industrial e a *Blitzkrieg*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. Analisar o papel do rádio e do motor de combustão interna na Segunda Guerra Mundial; **b.** Explorar a possibilidade da Escola Jovem (*Jeune École*) ser a predecessora imediata da *Blitzkrieg*.

HIPÓTESE

Existe uma conexão importante entre a doutrina da *Blitzkrieg* e a transição tecnológica dada através do impacto do motor de combustão interna na mecanização da guerra e da Segunda Revolução Industrial e da eletricidade em seu advento, bem como no uso do rádio, assim, consagrando a velocidade como princípio reitor da ação militar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de análise e comparação. Em um primeiro momento, analisou-se: (1) o conceito de *Blitzkrieg* de Mearsheimer; (2) o papel atribuído por Von Hardesty ao rádio que permitiu uma nova forma de comunicação na guerra; (3) a importância do motor de combustão interna na utilização dos tanques e aviões alemães. A partir deste acúmulo, comparou-se os principais elementos da *Blitzkrieg* com os da Escola Jovem e foram encontrados aspectos em comum: a influência da Segunda Revolução Industrial, o aproveitamento do aporte tecnológico e técnico de sua época e a aplicação destes à guerra, orientados pela valorização da velocidade.



Panzer III nos Bálcãs (1941)

Fonte: Bundesarchiv. Bild 1011-185-0137-14A.



Junkers Ju 87D Stuka na Iugoslávia (1943)

Fonte: Bundesarchiv. Bild 183-J16050.



Soldado alemão com rádio portátil na URSS (1943)

Fonte: Bundesarchiv. Bild 1011-198-1395-08A.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

A transição tecnológica influenciou não apenas a produção material, mas o modo de conceber operações militares e fazer-se a guerra. Já a eletricidade não impactou a forma de fazer a guerra diretamente: este impacto se deu através de diversos produtos dela derivados, mas nem sempre diretamente relacionados, como é o caso do rádio e do motor de combustão interna. Ainda, a utilização das tecnologias da Segunda Revolução Industrial e a importância dada à velocidade estavam no centro tanto da Escola Jovem como, de forma mais evidente, na *Blitzkrieg*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISHOP, Chris. **Panzers Alemanes en la II Guerra Mundial**. Madrid: Editorial LIBSA, 2010.

FULLER, John Frederick Charles. **A conduta da guerra**: estudo da repercussão da Revolução Francesa, da Revolução Industrial, da Revolução Russa, na guerra e em sua conduta. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2002.

GUDERIAN, Heinz. **Panzer Leader**. London: Penguin Books Ltd., 2000.

MEARSHEIMER, John J. Hitler and the Blitzkrieg Strategy. In: ART, Robert J. WALTZ, Kenneth N. **The Use of Force: Military Power and International Politics**. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2009.

PRICE, Alfred. **Luftwaffe**: a arma aérea alemã. Rio de Janeiro: Editora Renes Ltda., 1974.

VON HARDESTY. **Red Phoenix**: The Rise of Soviet Air Power 1941-1945. Washington: Smithsonian Institution Press, 1982.